

Um mesmo currículo para realidades locais e mercados distintos: interferências do fator região na inserção profissional de egressos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais

Comunicação

Maria Odília de Quadros Pimentel
Universidade Federal da Paraíba
moquadros@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho discute a inserção profissional de egressos da educação profissional técnica de nível médio em música, a partir de resultados de um *survey* realizado com egressos de dez dos doze Conservatórios Estaduais de Minas Gerais (CEM), dos anos de 2010, 2011 e 2012. O objetivo geral da pesquisa foi investigar a inserção profissional dos egressos. Neste recorte, apresento dados da última etapa da pesquisa, na qual analiso os resultados de cada CEM, buscando elucidar a influência do fator região na inserção profissional dos egressos. Para isso, apresento um resumo da análise de cada CEM participante da pesquisa. Os resultados mostraram que, apesar de fundados e fundamentados a partir da mesma proposta, a criação de cada CEM se deu em cidades com proporções e características distintas e a partir de diferentes demandas. Por conseguinte, mesmo estando na mesma mesorregião, a relação de cada conservatório com a sua localidade é particular, e tal relação influencia diretamente na inserção profissional de seus egressos.

Palavras chave: Inserção profissional em música. Cursos técnicos de música. Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais.

Introdução

Se na atualidade as relações de trabalho são caracterizadas pela precarização e flexibilização, é possível dizer que tais características sempre permearam as relações de trabalho do músico. Ao verificar a história da música, é notório que, na maior parte do tempo, a figura do músico vive às margens da sociedade, muitas vezes sendo escravo ou servo. Os reflexos dessa história se refletem ainda hoje e provocam uma visão negativa da sociedade diante da profissão do músico. De acordo com Segnini (2011), o mercado de trabalho do músico brasileiro é predominantemente masculino, autônomo e sem vínculo empregatício, com empregos escassos, casuais, contingentes e descontínuos.

O presente trabalho discute a inserção profissional de egressos da educação profissional técnica de nível médio em música, a partir de resultados de um *survey*, que contou com 315 (51,89% da população) egressos dos cursos técnicos de canto e instrumento de dez dos doze Conservatórios Estaduais de Minas Gerais (CEM), dos anos de 2010, 2011 e 2012. O objetivo geral da pesquisa foi investigar a inserção profissional dos egressos.

A pesquisa ocorreu em duas etapas. No mestrado¹ (PIMENTEL, 2015), analisei os dados da rede como um todo, sem apresentar resultados específicos de cada CEM. A segunda etapa² ocorreu no primeiro ano do doutorado, no qual analisei os dados de cada CEM participante da pesquisa, comparando os resultados de cada CEM com os resultados da rede, destacando as diferenças mais expressivas. Considerei como diferenças relevantes os resultados com alteração igual ou superior a 10%. Neste recorte, apresento dados da última etapa da pesquisa, que contribuem para a reflexão sobre a influência das inter-relações dos conservatórios com suas localidades e do mercado de trabalho local na inserção profissional dos egressos.

Os Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais

Minas Gerais é o maior estado da região Sudeste do Brasil. É o Estado brasileiro com o maior número de cidades (853 municípios), sendo dividido pelo IBGE em 12 mesorregiões. As cidades que abrigam os CEM possuem um contingente populacional inferior a 700.000 habitantes e estão localizadas em seis mesorregiões do Estado:

Quadro 1: Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais.

CEM	Cidade	Região	População
Cora Pavan Capparelli	Uberlândia	Triângulo Mineiro	669.672
Haidée França Americano	Juiz de Fora	Zona da Mata	559.636
Lorenzo Fernández	Montes Claros	Norte	398.288
Renato Frateschi*	Uberaba	Triângulo Mineiro	325.279
Juscelino Kubitschek de Oliveira	Pouso Alegre	Sul	145.535
Maestro Marcílio Braga	Varginha	Sul	133.384
Raul Belém	Araguari	Triângulo Mineiro	116.871
Dr. José Zóccoli De Andrade	Ituiutaba	Triângulo Mineiro	103.945
Padre José Maria Xavier*	São João Del Rei	Campo das Vertentes	89.832

¹ Pesquisa realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a orientação da profa. Dra. Luciana Del-Ben.

² Pesquisa realizada na Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do prof. Dr. Luis Ricardo Queiroz.

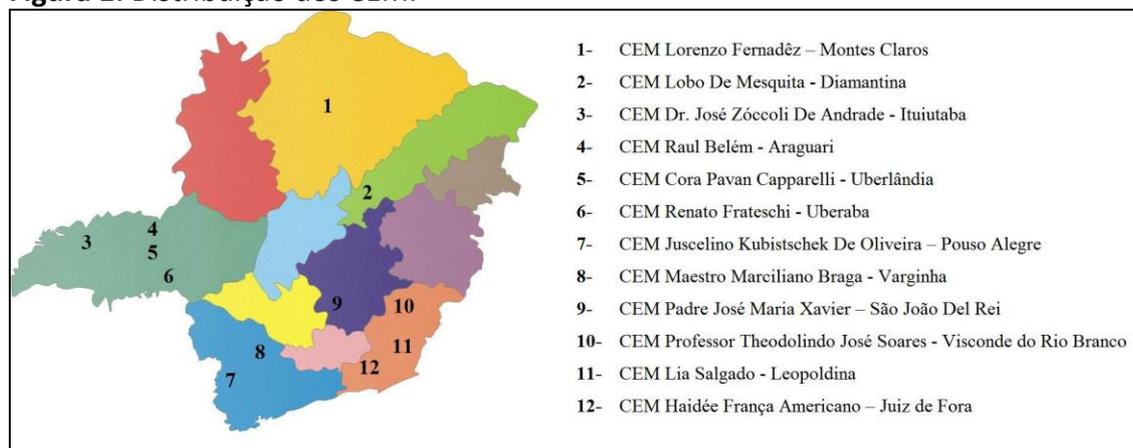
Lia Salgado	Leopoldina	Zona da Mata	53.252
Lobo de Mesquita	Diamantina	Jequitinhonha	48.095
Professor Theodolindo José Soares	Visconde do Rio Branco	Zona da Mata	41.567

* CEM não participante da pesquisa

Fonte: Site IBGE. População estimada em setembro de 2016.

De acordo com Gonçalves (1993, p. 44), os doze CEM foram criados sob o critério da escolha de cidades cujas tradições culturais oferecessem condições para que as escolas vigorassem e da localização estratégica dos conservatórios em diferentes zonas do estado, como se vê na Figura 1:

Figura 1: Distribuição dos CEM.



Fonte: André Thiago Ramos, (2016).

Os CEM se inserem nas propostas da educação profissional brasileira, oferecendo cursos técnicos de canto e instrumentos musicais como: acordeão, bateria, cavaquinho, clarinete, contrabaixo acústico, contrabaixo elétrico, flauta doce, flauta transversa, guitarra, órgão, percussão, piano, saxofone, teclado, trombone, trompete, viola, viola caipira, violão, violino e violoncelo. Os pesquisados cumpriram no curso técnico o mesmo plano curricular, implementado a partir de 2009, com a finalidade de atender às propostas de organização curricular do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT). O documento citado apresenta uma definição de curso técnico:

É um curso de nível médio que objetiva capacitar o aluno com conhecimentos teóricos e práticos nas diversas atividades do setor produtivo. Acesso imediato ao mercado de trabalho é um dos propósitos dos que buscam este curso, além da perspectiva de requalificação ou mesmo reinserção no setor produtivo. Este

curso é aberto a candidatos que tenham concluído o ensino fundamental e para a obtenção do diploma de técnico é necessária a conclusão do ensino médio. (BRASIL, 2012).

O CNCT tornou-se uma importante referência para a oferta de cursos técnicos de nível médio em todos os sistemas governamentais do país. O catálogo apresenta a seguinte proposta de organização curricular para os cursos do eixo tecnológico Produção Cultural e Design, no qual se inserem os cursos oferecidos pelos CEM:

Na organização curricular dos cursos deste eixo, ética, raciocínio lógico, raciocínio estético, empreendedorismo, normas técnicas e educação ambiental são componentes fundamentais para a formação de técnicos que atuam em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade. (BRASIL, 2012, p. 104).

A partir disso, foi adicionado ao currículo dos CEM, anteriormente voltado estritamente para a formação do cantor e instrumentista, disciplinas como “Noções de Educação Musical”, “Ética e Normas Técnicas” e “Produção Cultural e Empreendedorismo”. Pela primeira vez os cursos técnicos dos CEM apresentaram disciplinas que discutem explicitamente temas como profissionalização, políticas culturais e mercado de trabalho, propondo uma formação que ultrapasse os limites da performance. Nos quadros 2 e 3 apresento os planos curriculares implementados nos cursos técnicos dos CEM a partir de 2009, contendo as disciplinas obrigatórias do curso de canto e instrumento, o número de aulas semanais e a carga horária anual.

Quadro 2: Plano curricular dos CEM – Técnico em Canto.

DISCIPLINAS	PLANO CURRICULAR – TÉCNICO EM CANTO						TOTAL
	1º ANO		2º ANO		3º ANO		
	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	
CANTO	02	66h40	02	66h40	02	66h40	200h
PERCEPÇÃO MUSICAL	02	66h40	02	66h40			133h20
HISTÓRIA DA ARTE	01	33h20					33h20
CANTO CORAL E NOÇÕES DE REGÊNCIA	01	33h20	01	33h20			66h40
TECNICA VOCAL E DICÇÃO	01	33h20	01	33h20			66h40
FOLCLORE E MÚSICA POPULAR	01	33h20					33h20
OFICINA MULTI MEIOS	01	33h20	01	33h20	01	33h20	100h
NOÇÕES DE EDUCAÇÃO MUSICAL	01	33h20					33h20
ATIVIDADE ARTÍSTICA COMPLEMENTAR	01	33h20					33h20
ESTRUTURAÇÃO MUSICAL			01	33h20	02	66h40	100h
HISTÓRIA DA MÚSICA E APRECIÇÃO MUSICAL			01	33h20	01	33h20	66h40
ÉTICA E NORMAS TÉCNICAS			01	33h20			33h20
INSTRUMENTO COMPLEMENTAR PIANO	01	33h20	01	33h20	01	33h20	100h
PRÁTICA DE ENSINO			01	33h20	01	33h20	66h40
PRÁTICA DE CONJUNTO					01	33h20	33h20
PRODUÇÃO CULTURAL E EMPREENDEDORISMO					01	33h20	33h20

TOTAL	12	400h	12	400h	10	333h20	1.133:20
--------------	-----------	-------------	-----------	-------------	-----------	---------------	-----------------

AS = AULA SEMANAL CHA = CARGA HORARIA ANUAL DIAS LETIVOS = 200 DIAS

Fonte: CEM Juscelino Kubitschek (2013).

Quadro 3: Plano curricular dos CEM – Técnico em Instrumento.

DISCIPLINAS	PLANO CURRICULAR – TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL						TOTAL
	1º ANO		2º ANO		3º ANO		
	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	
INSTRUMENTO	02	66h40	02	66h40	02	66h40	200h
PERCEPÇÃO MUSICAL	02	66h40	02	66h40			133h20
HISTÓRIA DA ARTE	01	33h20					33h20
PRÁTICA DE CONJUNTO	01	33h20	01	33h20	01	33h20	100h
FOLCLORE E MÚSICA POPULAR	01	33h20					33h20
NOÇÕES DE EDUCAÇÃO MUSICAL	01	33h20					33h20
OFICINA MULTIMEIOS	01	33h20	01	33h20	01	33h20	100h
ATIVIDADE ARTÍSTICA COMPLEMENTAR	01	33h20					33h20
ESTRUTURAÇÃO MUSICAL			01	33h20	02	66h40	100h
HISTÓRIA DA MÚSICA E APRECIACÃO MUSICAL			01	33h20	01	33h20	66h40
ÉTICA E NORMAS TÉCNICAS			01	33h20			33h20
PRÁTICA DE ENSINO			01	33h20	01	33h20	66h40
PRODUÇÃO CULTURAL E EMPREENDEDORISMO					01	33h20	33h20
TOTAL	10	333h20	10	333h20	09	300h	966h40

AS = AULA SEMANAL CHA = CARGA HORARIA ANUAL DIAS LETIVOS = 200 DIAS

Fonte: CEM Juscelino Kubitschek (2013).

Apresento a seguir resultados da rede dos CEM que são importantes para a compreensão dos resultados verificados a partir da segunda etapa da pesquisa.

Resultados da Rede dos CEM

O conceito de inserção profissional que norteou a pesquisa foi proposto por Alves (2003). A autora afirma que a inserção profissional depende de dois fatores primários: escolaridade, ponderando que quanto maior o nível, maior a possibilidade de inserção profissional; e setor de atuação do egresso, considerando que egressos formados para o primeiro (agricultura) e, sobretudo, o segundo (indústria) setores têm vantagens na inserção profissional, em comparação aos egressos formados para o terceiro (serviços) setor. Como fatores secundários, a autora aponta sexo, idade e região na qual o egresso vive.

Os fatores primários apontados por Alves (2003) indicam dois possíveis problemas na inserção profissional dos egressos dos CEM. Com relação ao nível de escolaridade, como discutido anteriormente, os cursos técnicos dos CEM enquadram-se na educação profissional técnica de nível médio, modalidade da educação profissional cujo nível de escolaridade é inferior ao superior. Com relação ao setor de atuação, as atividades profissionais do músico são, em sua maioria, voltadas para o setor de serviços, sendo que as características do mercado

de trabalho do músico brasileiro também influenciam negativamente a sua inserção profissional. Exatos 50% dos egressos dos CEM afirmaram estar inseridos na área de música, sendo que 27,27% trabalham exclusivamente na área de música e 22,73% atuam na área de música e em outra área profissional.

Pensando nos fatores secundários que influenciam a inserção profissional, a pesquisa do mestrado constatou a influência dos fatores idade e sexo. A juvenildade dos egressos, a maioria possui até 25 anos, fez com que 28,25% ainda não tivessem se inserido profissionalmente, pois se dedicavam exclusivamente aos estudos. Já a feminização dos egressos influencia diretamente a inserção profissional dos egressos do CEM, uma vez que o mercado de trabalho da área é predominantemente masculino (SEGNINI, 2011). O terceiro fator secundário de influência da inserção profissional, a região em que o egresso vive, foi pouco explorado na primeira etapa da pesquisa, o que me levou a prosseguir com minhas análises. A seguir, exponho um resumo da análise de cada CEM participante da pesquisa, buscando elucidar o terceiro fator secundário de inserção profissional dos egressos dos CEM.

Mesorregião: Norte

Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández (CEMLF)

Montes Claros é a maior cidade do norte do Estado e suas atividades econômicas dividem-se entre agropecuária, indústria e prestação de serviços. O CEMLF conta com mais de 200 professores e atende anualmente cerca de 4.500 alunos, de toda a região. Possui um anexo na cidade de Bocaiúva, que atende cerca de 650 alunos da cidade e de cidades vizinhas.

A cidade apresenta diversas oportunidades de formação musical, pagas e gratuitas, nos níveis básico e profissional, o que comprova uma consolidação do mercado da docência em comparação ao mercado da performance. Isto justifica e torna coerente a existência de um curso de licenciatura em música. Com relação aos egressos do CEMLF, o fato destes serem mais velhos com relação à rede e, em sua maioria, já estarem inseridos no mercado de trabalho antes de iniciarem o curso técnico, principalmente em outra área profissional, não impediu um bom resultado da inserção profissional na área de música. Apesar disso, a porcentagem de egressos envolvidos parcialmente na área e com diversas atividades profissionais e de natureza

distinta, demonstra uma natureza precária e flexível do mercado, coerente com os resultados nacionais apresentados por Segnini (2011).

Mesorregião: Triângulo Mineiro

Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli (CEMCPC)

Uberlândia, município mais populoso do interior do Estado, é a maior cidade do triângulo mineiro, sendo sua economia baseada na prestação de serviço e no setor industrial. O CEMCPC conta com 230 professores e atende a cerca de 4.500 alunos, atendendo também outras localidades. As manifestações musicais da cidade influenciam as atividades no CEMCPC e vice-versa.

Apesar de o CEMCPC apresentar a maior diversidade de cursos técnicos oferecidos pela rede, demonstrar um envolvimento com as manifestações musicais da cidade e região e estar localizado na maior cidade que abriga CEM, com características econômicas essencialmente urbanas, tais fatores não garantiram uma inserção profissional maior ou igual à da rede. A relação que os egressos estabelecem entre música e religião, a significativa porcentagem de egressos que nunca tiveram interesse em se inserir profissionalmente na área de música e o número de egressos inseridos previamente em outra área profissional e com graduação são os prováveis motivos para esta baixa inserção. Percebe-se que no caso de Montes Claros a inserção profissional prévia em outra área não prejudicou tanto a inserção profissional na área de música, mesmo que esta inserção tenha sido, em sua maioria, parcial.

Conservatório Estadual de Música Raul Belém (CEMRB)

Araguari é a quarta maior cidade do triângulo mineiro, e suas principais atividades econômicas são agricultura, principalmente produção de café e tomate, pecuária e indústria. O CEMRB, que atende também a cidades da região e de fora do Estado conta atualmente com cerca de 2.000 alunos e 85 professores.

Ainda que pertençam à mesma região, Uberlândia e Araguari apresentam características bastante distintas e conseqüentemente atendem públicos diversificados, que provavelmente mantêm relações díspares com os CEM. No caso de Araguari, a masculinização

não colaborou para uma maior inserção profissional na área como era esperado. Chama a atenção que apesar da cidade oferecer empregos nas bandas de música municipal e militar, o CEMRB não oferece instrumentos que sejam utilizados nas bandas. A forte relação econômica com a agropecuária e o fato do setor de serviços não ser um ponto econômico forte podem ser indícios para a baixa inserção na área de música.

Conservatório Estadual de Música Dr. José Zóccoli de Andrade (CEMJZA)

Ituiutaba é a maior cidade do pontal do triângulo mineiro. Suas atividades econômicas se distribuem entre os setores de serviço, industrial e agropecuário. O CEMDJZA conta com cerca de 2.600 alunos e 100 professores, atendendo também a outras cidades da região.

Os resultados comprovam a forte relação de diletantismo que os egressos do CEMDJZA mantiveram com o curso técnico, que pode ser explicado pelos motivos que os levaram a buscar o curso (hobby) e pela alta feminização. Isto enfatiza mais uma vez que a relação das mulheres com a música, apesar de dados de Segnini (2007; 2011) apontarem que a participação das mulheres no mercado de trabalho da música ainda é pequena, mas que vem crescendo ano a ano, ainda é uma relação mais privada do que pública, como indica Green (2000).

Mesorregião: Jequitinhonha

Conservatório Estadual de Música Lobo de Mesquita (CEMLM)

Diamantina é uma das mais famosas cidades turísticas de Minas Gerais. Tem título de patrimônio da Humanidade e sua economia é voltada para o turismo, a mineração e o artesanato, sendo que as manifestações musicais mais famosas são as serestas e a vespérata. O CEMLM possui anexo na cidade de Gouveia e atualmente conta com 48 professores e atende cerca de 1.600 alunos da região, estando sempre presente nos eventos culturais, políticos, religiosos e sociais, realizando projetos e eventos.

Diamantina apresenta um cenário propício para a alta inserção profissional na área de música apresentada pelos egressos do CEMLM. Primeiramente, recebe incentivos financeiros para investir em sua cultura local. Considero que tal fator possa ampliar as possibilidades de atuação profissional, ou simplesmente torná-las mais visíveis e atrativas aos egressos. Outro

fator importante é que, diferente dos outros, o curso técnico do CEMLM é a única opção de formação profissional em música da região. Isto pode atrair mais alunos que priorizem a profissionalização e tenham maior interesse em se inserir profissionalmente na área de música. A certificação promovida pelo curso amplia as possibilidades de atuação profissional, mesmo que de forma temporária e não garantida, uma vez que egressos se inserem como professores do CEM, sem a necessidade da licenciatura. Além do envolvimento social demonstrado pelo CEMLM, que não é exclusivo deste conservatório, existe uma busca em atender às necessidades do cenário musical da cidade que vale ser destacada e que também contribui diretamente para o resultado assertivo da inserção profissional na música.

Mesorregião: Sul

Conservatório Estadual de Música Maestro Marcílio Braga (CEMMMB)

A economia de Varginha é voltada para a industrialização e comercialização da produção de café da região. O CEMMMB conta com cerca de oitenta professores e 2.000 alunos da cidade e região.

Trata-se do conservatório mais novo da rede e, conseqüentemente, o CEMMMB já estabelece uma relação diferenciada com sua cidade desde a criação, uma vez que surge de uma diligência da população, para cumprir uma demanda do cenário musical de Varginha. É também o curso técnico que apresenta uma predominância de instrumentos utilizados na música popular. Apesar das diferenças nos fatores sociodemográficos em relação aos resultados da rede, e considerando que aparentemente os fatores do CEMMMB seriam mais favoráveis à inserção profissional na área de música, tal porcentagem permanece a mesma, com a diferença de que há um número maior de egressos atuando exclusivamente na área (33,33%), que pode ser considerada um ponto positivo, podendo indicar uma melhor sustentabilidade da carreira do músico na localidade.

Conservatório Estadual de Música Juscelino Kubitschek de Oliveira (CEMJKO)

Pouso Alegre é o segundo município mais populoso da região e tem como destaque de sua economia a agricultura, o comércio e a indústria. O CEMJKO conta com setenta professores, atende cerca de 2.100 alunos de 37 municípios da região.

A mesorregião do Sul de Minas Gerais agrega o CEM mais novo e um dos mais antigos. Como relatado anteriormente, acredito, e a própria história destes conservatórios comprovam, nas diferenças ocorridas na relação entre o CEM e sua localidade. No caso do CEMJKO, considero que o incêndio ocorrido na década de 90 e a reconstrução do conservatório, promovida a partir de recursos da comunidade, tenham estreitado ainda mais os laços com a cidade. A inserção profissional na área de música é superior à da rede e, além disso, a maioria dos inseridos trabalha exclusivamente na área. A diversidade de cursos oferecidos, abrangendo uma diversidade de estilos musicais, pode ser outro contribuinte para o resultado positivo.

Mesorregião: Zona da Mata

Conservatório Estadual de Música Haidée França Americano (CEMHFA)

Juiz de Fora é o quarto município mais populoso de Minas Gerais e sua economia é pautada principalmente nos setores de serviços e industrial. O CEMHFA, conta atualmente com cerca de 2.500 alunos e 90 professores, atendendo também a outras cidades da região.

Devido ao seu caráter essencialmente urbano, Juiz de Fora apresenta um dos cenários musicais mais favoráveis e ecléticos dentre as cidades que abrigam os CEM, cenário no qual os egressos inseridos profissionalmente na área afirmam se envolverem com atividade de performance, docência e organização cultural. Apesar deste cenário e de uma inserção profissional satisfatória na área de música, a relação do CEMHFA com a sua localidade parece não ser tão estreita e assertiva como em outros casos, uma vez que a maioria das suas manifestações musicais não influencia suas atividades.

Conservatório Estadual de Música Professor Theodolino José Soares (CEMPTJS)

Visconde do Rio Branco tem sua economia baseada na agroindústria açucareira, agricultura, avicultura e pecuária. O CEMPTJS conta com 71 professores e atende 1.800 alunos de 13 municípios, atendendo mais alunos de outras cidades do que da própria VRB.

Os dados mostram um grande envolvimento do CEMPTJS com o cenário musical de Visconde do Rio Branco e com a sociedade em geral. A interação com as bandas locais fica clara não apenas pela formação prévia dos egressos, mas também nos instrumentos oferecidos pelo curso técnico e que são utilizados nas bandas. Mais uma vez, o fato de ser a única instituição da cidade a oferecer formação profissional em música amplia as oportunidades de atuação profissional dos egressos, que estão atuando como professores de música nas escolas básicas da cidade. Chama a atenção também a ocorrência de um número maior de atividades profissionais voltadas para a performance em detrimento das atividades de docência, resultado positivo e diverso dos resultados da rede e dos demais CEM.

Conservatório Estadual de Música Lia Salgado (CEMLS)

Leopoldina tem o setor de serviços e a indústria como principais atividades econômicas. O CEMLS conta com aproximadamente 87 professores e 1.600 alunos, atendendo também alunos de cidades próximas. Um fato que chama a atenção neste CEM é que o curso técnico continua ligado aos cursos de nível fundamental, apesar de serem oferecidos pela rede de forma independente desde 2005, com a implementação da Resolução nº 718. Desta forma, no CEMLS só entram para o curso técnico alunos que já estudavam na instituição.

Os resultados do CEMLS são bastante distintos dos resultados da rede e dos demais CEM. Considero que, ao dar oportunidade de ingressar no curso técnico somente a pessoas que estudaram anteriormente na instituição, o CEMLS fecha as portas para alunos com outras formações musicais prévias, como os músicos formados a partir das bandas de música da cidade, assim como alunos com motivações distintas das apresentadas pelos egressos, incluindo a profissionalização. Isto fica perceptível pela homogeneidade do grupo de egressos e quando, diferente dos casos de outras cidades que possuem bandas de música, nenhum egresso aponta como formação prévia a formação oferecida pelas bandas locais. Pode significar também uma relação mais limitada do CEMLS com o cenário musical de Leopoldina.

Considerações finais

As análises contribuíram para confirmar a influência da região em que os egressos vivem na sua inserção profissional. Os resultados mostraram que, apesar de fundados e fundamentados a partir da mesma proposta, a criação de cada CEM se deu em cidades com proporções e características desiguais e a partir de diferentes demandas. Por conseguinte, a relação de cada conservatório com a sua localidade é distinta, mesmo estando na mesma mesorregião.

O mercado de trabalho em música mostrou-se precário e em todos os resultados ficou perceptível o envolvimento dos egressos com várias atividades na área, destacando-se as atividades de performance e de docência. É importante ressaltar que muitas vezes as demandas do cenário musical da região que os CEM atendem não envolvem atividades remuneradas. Comprovou-se também uma maior definição do mercado da docência em música e que a proposta curricular da Rede, apesar de única num cenário tão diversificado, é assertiva ao propor a formação de um profissional que atua além das atividades de performance.

Alves (2003) concebe a relação entre a educação e o trabalho/emprego dos egressos como um diálogo, no qual ambas as partes são responsáveis pelo sucesso ou fracasso dos egressos. Os resultados apresentados corroboram tal concepção, comprovando que a localização dos CEM e sua articulação e envolvimento com as atividades culturais, sociais e econômicas da região interferem na inserção profissional de seus egressos.

Referências

ALVES, Mariana Gaio. **A Inserção Profissional de Diplomados de Ensino Superior numa Perspectiva Educativa: o caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia.** Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2003. 484 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Diretoria de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.** Brasília, 2012.

GONÇALVES, Lília Neves. **Educar pela Música: um estudo sobre a criação e as concepções pedagógico-musicais dos Conservatórios Estaduais mineiros na década de 50.** Porto Alegre:

UFRGS, 1993. 187 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.

GREEN, Lucy. Identidade de Género, Experiência Musical e Escolaridade. **Revista Música, Psicologia e Educação**, Porto, n. 2, 2000.

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. O Músico Professor: percurso histórico da formação em música. In: LIMA, Sônia Regina Albano de. **Ensino, Música e Interdisciplinaridade**. Goiânia: Editora Vieira, 2009.

LIMA, Sonia Regina Albano de. A Resolução CNE/CEB 04/99 e os Cursos Técnicos de Música na Cidade de São Paulo. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 8, p. 81-83, mar. 2003.

LOURO, Ana Lúcia de Marques e. **Ser Docente Universitário-Professor de Música**: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 195 f. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós- Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. **Resolução no 718, de 18 de novembro de 2005b**. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino de música nos Conservatórios Estaduais de Música e dá outras providências, Belo Horizonte, 2005.

PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. **Traços de Percursos de Inserção Profissional**: um estudo sobre egressos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais. Porto Alegre: UFRGS, 2015. 185 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. À Procura do Trabalho Intermitente no Campo da Música. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 16, n. 30, p. 177-196, 2011.

_____. Relações de Género nas Profissões Artísticas: comparação Brasil-França. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL MERCADO DE TRABALHO E GÊNERO: COMPARAÇÕES BRASIL – FRANÇA, 2007, São Paulo. **Anais**. São Paulo: FCC, 2007.